

Briga interna leva a candidatura do PTdoB à Justiça

Presidente em exercício do partido pede ao TSE que negue pedido de registro do candidato da legenda à Presidência

Dissidentes fizeram convenção com 40 pessoas na rua para escolher João de Deus e evitar acordo negociado com Collor

Lutas internas não são privilégio de partidos que abrigam muitas facções, como o PMDB e o PT. O minúsculo Partido Trabalhista do Brasil (PTdoB) também tem as suas. O presidente em exercício do partido, Tibelindo Soares Resende, solicitou ontem ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que negue a João de Deus Barbosa de Jesus o pedido de registro de candidato a presidente de República pelo próprio PTdoB. A briga entre as duas facções vem desde o início de junho e tem como pivô o ex-presidente Fernando Collor de Mello, com quem Tibelindo havia negociado apoio.

O prazo para pedidos de impugnação de candidaturas terminou ontem. O TSE tem até 13 de agosto para julgar todos os pedidos de candidatos - impugnados ou não. Quatorze concorrentes se inscreveram para a disputa pela Presidência da República deste ano. Depois de notificados, os integrantes do grupo dissidente do PTdoB terão sete dias para contrapor seus argumentos antes que o caso seja julgado pelos ministros do TSE. Na representação, o presidente do partido argumenta que, após marcar a convenção que deliberaria sobre a candidatura presidencial, voltou atrás e cancelou o encontro. Tudo foi publicado no Diário Oficial da União.

O grupo que protocolou o pedido de registro de João de Deus junto ao TSE, no último dia 5, realizou uma convenção no meio da rua. Em 28 de junho, 40 pessoas se reuniram em frente à Faculdade de Ciências Médicas de Belo Horizonte e escolheram João de Deus como candidato do partido à Presidência. O quórum mínimo era de 36 participantes.

"Demos com a cara na porta, mas conseguimos sepultar a vinculação política com Collor que este cidadão (Tibelindo) pretendia", explica o vice-presidente em exercício do PTdoB,

Vinícius Cordeiro. "Ele disse que Collor contribuiria financeiramente para a campanha do partido nos Estados", completa.

Varguista

A "convenção rebelde", argumenta Tibelindo, é nula. "A convenção que teria escolhido os candidatos ora guerreados é nula de pleno direito, porque a competência para convocá-la e dirigi-la é do presidente da comissão executiva", escreve ele na representação. "Ele (Tibelindo) tomou uma decisão unilateral, sem respaldo da comissão executiva do partido", rebate Cordeiro. Em 29 de junho, o grupo dissidente destituiu Tibelindo da presidência do PTdoB.

O partido tem apenas quatro prefeituras em todo o País, a mais importante em Santana do Livramento (RS). Conta ainda com 120 vereadores e dois deputados estaduais. Segundo Cordeiro, o candidato escolhido pelo partido é um típico representante do trabalhismo varguista. João de Deus é presidente do Centro Cívico Getúlio Vargas. O partido orçou sua campanha em R\$ 500 mil.

O Tribunal Superior Eleitoral registrou ontem mais um pedido de impugnação da candidatura do presidente Fernando Henrique Cardoso e do vice Marco Maciel. O pedido foi feito pelo mecânico paranaense Gasparino dos Reis da Silva, 43 anos. Ele alega na petição que os candidatos à reeleição cometeram "abuso de poder econômico e político" no processo de privatização da Telebrás. Gasparino pede ainda liminar para suspender o leilão, previsto para o dia 29.

O candidato Enéas Carneiro (Prona) teve igualmente sua candidatura contestada pelo candidato a deputado federal Fernando D'Ávila (PDT-RJ). Enéas foi acusado de crime de lesa-humanidade por pregar, em sua campanha, a confecção da bomba atômica brasileira.